



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA CURSO
DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ERIELI VEIGA FURTADO
NAILLA DAS MERCES CAMARGO

O USO DO BRINQUEDO TERAPEUTICO À PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS
HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TUCURUÍ – PA

2021

ERIELI VEIGA FURTADO
NAILLA DAS MERCES CAMARGO

**O USO DO BRINQUEDO TERAPEUTICO À PACIENTES ONCOPEDIATRICOS
HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia
e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito
parcial para obtenção de grau de bacharel em
Enfermagem

Orientador: Nathália Menezes Dias

TUCURUÍ – PA
2021

ERIELI VEIGA FURTADO
NAILLA DAS MERCES CAMARGO

**O USO DO BRINQUEDO TERAPEUTICO A PACIENTES ONCOPEDIATRICOS
HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial
para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem

Orientador: Prof.^a Nathália Menezes Dias

Data da apresentação: 14 / 12 / 2021

Banca Examinadora:

_____ - Orientador (a) Prof.^a
Nathália Menezes Dias.

_____ - Avaliador (a) Prof.^a
Esp. Leuda de Sousa Moreira dos Santos.

_____ - Avaliador (a) Prof.^a
Esp. Kevin Lucas Aguiar Brito.

Conceito: _____.

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste percurso sempre houveram dificuldades, contudo sempre ouvir Deus me dizer “Seja forte e corajosa, não temas e não desanimes, porque eu sou teu Deus!”, por esta razão sou imensamente grata a ti por ter me proporcionado a força e a coragem para nunca desistir e por ter cuidado sempre tão bem de mim.

Essa pesquisa não se trata apenas de uma conclusão de curso, pois me mostrou que posso superar qualquer desafio e que sou capaz de ir onde desejo, apesar das noites estudando com sono, das crises de ansiedades hoje percebo que valeu a pena, e que é apenas o começo de toda está jornada ao qual me espera.

Deixo aqui meus agradecimentos em especial ao meu pai José Nailson e a minha mãe Edilene Mendes por todo apoio a mim prestado e suas orações, sem vocês tenho certeza que não conseguiria, a minha filha Nicololy Camargo que foi uma das motivações em realizar esta graduação e me mostrou que desistir não é uma opção, você me completa filha.

Ao meu amor Jeferson Serrão que esteve ao meu lado nesses longos 5 anos, me apoiando e sonhando os meus sonhos comigo, meus irmãos Fabricio Camargo e Naillane Camargo, que participaram também desta caminhada. Meus irmãos Pedro Nicolas e Nadson Camargo, que hoje são anjos e descansam nos braços de Deus, mas que vivem em minhas lembranças, ao papai da minha filha Leandro Miranda que virou uma estrelinha, e mora dentro do meu coração.

Cito também meu sobrinho querido Thaylor Nadson que veio para tornar meus dias mais bonitos em um momento difícil, a todos os meus amigos e familiares que fizeram parte desse momento de forma significativa, sem vocês eu não conseguiria.

Agradeço também a minha dupla Erieli Veiga que abraçou esse sonho juntamente a mim, e por toda a parceria ao longo desses cinco anos, obrigada por todo apoio, minha querida.

Por fim agradeço imensamente a todos os meus mestres e preceptores que contribuíram para meu conhecimento e ser quem sou profissionalmente, em especial a minha orientadora Nathália Menezes Dias que foi essencial para a conclusão desta pesquisa, por ser um exemplo de profissional e por toda a paciência e assistência que a nós foram prestadas, o meu muito obrigada.

NAILLA DAS MERCÊS CAMARGO

AGRADECIMENTOS

Pela conclusão deste trabalho, gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado tudo que sempre precisei para alcançar este objetivo, que esteve me sustentando e me deu força, ânimo e crença para não desistir e continuar lutando por este meu sonho e objetivo de vida. A Ele eu devo minha vida e minha eterna gratidão.

A Faculdade Gamaliel, essa instituição tão imponente, eu agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento, bem como a todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

Ao longo de todo meu percurso eu tive o privilégio de trabalhar de perto com os melhores professores, educadores, orientadores. Sem eles não seria possível estar aqui hoje de coração repleto de orgulho, gostaria de agradecer em especial a minha orientadora Nathalia Menezes, por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

Os meus pais Edimilson Nunes e Mirian Veiga pelo amor, apoio e incentivo incondicional que serviram de alicerce para as minhas realizações, por sempre acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

Aos meus irmãos Eloani Veiga, Evilly Veiga e Arthur Lucas pela amizade, atenção e companheirismo dedicadas a mim quando sempre precisei.

Aos meus filhos Davi Henrique e Laura Isis que sempre foram meu maior combustível para continuar nessa longa caminhada, agradeço pelo amor, carinho, e a compreensão pela minha ausência dedicada aos estudos.

A minha família, Pai, Mãe, irmãos, filhos, Tios, Tias, Avós, avô, a vocês eu deixo uma palavra gigante de agradecimento. Hoje sou uma pessoa realizada e feliz porque não estive só nesta longa caminhada. Vocês foram meu apoio.

O meu querido namorado Elton Lima, pelo seu amor, compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto de pesquisa.

A minha Parceira de TCC Nailla Camargo, agradeço o companheirismo, a força, e amizade, que tornou mais prazerosa os 5 anos de graduação.

E, por fim, agradeço todas as pessoas que, de alguma forma, foram essenciais para que alcançasse este objetivo com o qual sempre sonhei.

Sem o apoio de todos vocês e a força que Deus me ofereceu eu hoje não estaria aqui celebrando mais esta conquista. A cada um eu agradeço de coração!

ERIELE VEIGA FURTADO

RESUMO

Objetivo: investigar na literatura trabalhos que relatem como os brinquedos terapêuticos agem para promoção de saúde nos agravos as crianças hospitalizadas com câncer. **Materiais e Métodos:** revisão integrativa, na qual utilizou-se os seguintes bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Google Acadêmico*, *Literatura Latino-America e do Caribe em ciências da Saúde (Lilacs)* e *Pubmed/Medlin*. As palavras chaves foram estabelecidas através da ferramenta de busca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) e para a pesquisa, junto as palavras chaves foi utilizado o operador booleano “AND”, como estratégia de busca, ao qual foram selecionados artigos no período de 2010 a 2020. Após a análise foram incluídos 11 artigos para a realização desta revisão. **Resultados e discussão:** identificou-se as diversas atividades lúdicas como estratégia de cuidado aos infantes, e os materiais de uso hospitalares, nas literaturas citadas os brinquedos terapêuticos como os bonecos (as) foram prevalentes nas estratégias de cuidados aos pacientes oncopediatricos. O processo de análise levou à categorização de três unidades temáticas: Brinquedos terapêuticos como estratégias: benefícios, formas e tipos, O brinquedo como auxílio nas questões emocionais da criança hospitalizada por câncer, os desafios da equipe de enfermagem na aplicação do brinquedo terapêutico. **Conclusão:** A equipe de enfermagem é a principal colaboradora na prestação de cuidados no processo de internação, já que a mesma está em constante contato com o paciente e seus familiares, por esta razão e relevante que intervenções sejam criadas afim de proporcionar aos pacientes oncopediatricos uma assistência humanizada focada em suas necessidades físicas e psicológicas, O brinquedo terapêutico se mostra como uma eficaz estratégia para a prestação de cuidados uma vez que seu uso é ressaltado pelas literaturas com auto valor terapêutico.

Palavras chaves: Enfermagem pediátrica; Câncer infantil; Brinquedo; Crianças hospitalizadas.

ABSTRACT

Objective: to investigate in the literary works that report how therapeutic toys act to promote health in diseases such as children hospitalized with cancer. **Materials and methods:** an integrative review, in which the following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Academic Google, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs), and Pubmed / Medlin. The keywords were used from the Health Sciences Descriptors (DESC) search tool and for a search, together with the keywords, the Boolean operator "AND" was used as a search strategy, from which articles were selected in the period 2010 to 2020. After the analysis, 11 articles were included to carry out this review. **Results and discussion:** the various recreational activities were identified as a core strategy for infants, and the materials for hospital use, in the cited literature, therapeutic toys such as dolls (as) were prevalent in care strategies for pediatric oncology patients. The analysis process led to the categorization of three thematic units: Therapeutic toys as objectives: benefits, forms, and types, The toy as an aid in emotional issues of the child hospitalized for cancer, the challenges of the nursing team in the application of the therapeutic toy. **Conclusion:** The nursing team is the main collaborator in the provision of care in the hospitalization process, as it is in constant contact with the patient and their families, for this reason, it is relevant that action is taken in order to provide pediatric cancer patients with a humanized care focused on their physical and psychological needs. The therapeutic toy is an effective strategy to pay attention since its use is highlighted in the literature with a self-therapeutic value.

Keywords: Pediatric nursing; Childhood cancer; Toy; Hospitalized children.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- cruzamentos entre os descritores e operadores booleanos.....	21
QUADRO 2- Infográfico representando o processo de seleção de artigos.....	22
QUADRO 3- Estratégias Lúdicas e Materiais Hospitalares.....	24
QUADRO 4- Apresentação dos artigos selecionados.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	10
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS	12
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 OBJETIVO GERAL	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 O CÂNCER	15
4.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AOS PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS	16
4.3 BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS	18
5 MATERIAIS E MÉTODOS	20
5.1 TIPO DE ESTUDO	20
5.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	20
5.3 PESQUISA NA LITERATURA CIENTÍFICA	20
5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	21
5.5 ANÁLISE DOS DADOS	21
5.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6.1 BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA: BENEFÍCIOS, FORMAS E TIPOS	27
6.2 O BRINQUEDO COMO AUXÍLIO NAS QUESTÕES EMOCIONAIS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA POR CÂNCER	30
6.3 OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	32
7 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	41
APÊNDICE B	42
ANEXO A - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Câncer é um conjunto de doenças que têm em comum a proliferação desordenada de células anormais, que submergem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para inúmeras partes do corpo, ocasionando as metástases. Considerada uma doença rara, o câncer infanto-juvenil, ou seja, aquele que acomete crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos, corresponde a 8% de todos os tumores malignos na pluralidade das populações. No Brasil, o câncer ocupa a segunda posição de óbitos de crianças e adolescentes (0 a 19 anos), ficando atrás somente para mortes por causas externas, consolidando-se como a doença que mais mata no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Os carcinomas pediátricos, quando diagnosticados em seu estágio inicial e tratado em centros especializados, as possibilidades de cura podem chegar em torno de 80%. Todavia, as probabilidades de tratamento curativo, que vão de cirurgia, radioterapia, quimioterapia e ainda o transplante, se esgotam e a doença não regride, só restam medidas de conforto neste momento de impossibilidade de cura. Assim, a proposta do tratamento passa a ser paliativo (SOARES, 2014 & MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O cuidado de enfermagem à criança com câncer trata-se de uma atividade complexa. Envolve um conjunto de sentimentos influenciados por elementos como a impossibilidade da cura, a frustração da perspectiva de vida que se espera para uma criança e a expectativa da morte de um ser frágil que é protegido pela família e pela sociedade (GUIMARÃES *et al.*, 2017).

Por todas as consequências que o câncer traz à vida da criança, o enfermeiro responsável por ela deve, juntamente com sua família, buscar alternativas para manter a melhor qualidade de vida no decorrer do tratamento, através de atendimento holístico, que abranja todo o universo infantil (AMADOR, *et al.*, 2011).

O câncer provoca várias transformações no dia-a-dia da criança ou adolescente, por conta das hospitalizações frequentes e convivência com pessoas estranhas, além dos procedimentos agressivos e dolorosos aos quais são submetidos (SCHINZARIA *et al.*, 2014). A doença e o tratamento têm impacto sobre o bem-estar físico e mental da criança e do adolescente (BRAAM *et al.*, 2010).

Neste cenário, há lugar para valorização de aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil, como a precisão de brincar em qualquer fase, tanto de seu desenvolvimento individual quanto no período do adoecimento. O brincar, além de ser um processo de cuidado com vistas

a favorecer o desenvolvimento infantil, é também fonte de prazer, transformando-se, assim, em um tipo de cuidado que convida à infância e ajuda na manutenção da vida dessas crianças. (SILVA; CABRAL; CHRISTOFFEL, 2010).

O brinquedo possui também importante valor terapêutico, por ajudar a criança a enfrentar situações de crise, como a hospitalização. Nesse caso, pode influenciar positivamente no restabelecimento físico e emocional da criança ao tornar o processo de hospitalização menos traumatizante, acelerando sua recuperação (FRANCISCHINELLI, *et al.*, 2012).

Embora existam dificuldades para a implantação dessa prática, sejam relacionadas a recursos humanos, materiais e/ou estruturais, elas não devem se constituir em empecilhos que justifiquem a privação do direito que a criança tem de brincar. É preciso instrumentalizar a equipe de enfermagem, para que conheça os benefícios da inserção do brincar na prática do cuidar e saiba utilizá-lo de maneira a potencializar tais benefícios (FRANCISCHINELLI *et al.*, 2012).

Diante deste quadro o presente estudo tem como objetivo investigar na literatura trabalhos que relatem como os brinquedos terapêuticos agem para promoção de saúde nos agravos as crianças hospitalizadas com câncer.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

Este projeto de pesquisa delimitou-se em realizar uma revisão integrativa sobre como os brinquedos terapêuticos podem ser utilizados como estratégias de assistência de enfermagem afim de amenizar o sofrimento decorrente das hospitalizações de pacientes oncopediatricos. Proporcionando responder as questões norteadoras: Quais as estratégias de intervenção para minimizar o sofrimento infantil durante a hospitalização por câncer? E quais são os benefícios dos brinquedos terapêuticos? Qual o impacto da não implantação dos brinquedos terapêuticos dentro da pediatria oncológica?

2 JUSTIFICATIVA

Brincar é uma atividade característica ao comportamento infantil e necessário para promover bem-estar a criança, pois contribui efetivamente para o seu desenvolvimento físico/motor, emocional, mental e social, além de ajudá-la a lidar com a experiência e dominar a realidade. Pode ser estimada como fonte de adaptação, e instrumento de formação, manutenção e recuperação da saúde. Assim, como as necessidades do seu desenvolvimento, a necessidade de brincar não para quando a criança adoece ou é hospitalizada.

A equipe de saúde pode criar condições em um espaço lúdico onde a realidade vivenciada pela criança, na fase de hospitalização, seja envolvida pelo imaginário, facilitando sua elaboração e aceitação. Sendo assim a eleição desse tema possibilitou uma maior visibilidade sobre a importância dos brinquedos terapêuticos como ferramentas essenciais para auxiliar a criança a vivenciar as diferentes situações na doença e no tratamento durante o processo de hospitalização recorrente, amenizando assim dificuldades encontradas e traumas existentes ou evita-los.

Desta forma o brincar, por ser uma necessidade natural da criança, deve ser estimulado, pois contribui para que a unidade pediátrica não seja apenas um espaço de tratamento, mas um ambiente promotor de atividades lúdicas para as crianças e acompanhantes expressando, assim, a importância da participação da equipe que presta cuidado com o protagonismo do brincar (SABINO *et al.*, 2018).

Portanto o uso do brinquedo terapêutico em crianças hospitalizadas com câncer vem para proporcionar um ambiente mais seguro e facilitar este processo de internação da criança por longos períodos de altas e internações.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar na literatura trabalhos que relatem como os brinquedos terapêuticos agem para promoção de saúde nos agravos as crianças hospitalizadas com câncer.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como a enfermagem pode contribuir com assistência lúdica a pacientes oncopediatricos;
- Compreender o significado do brinquedo terapêutico como uma estratégia de cuidado da equipe de enfermagem durante a hospitalização de pacientes oncopediatricos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O CÂNCER

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2012, ocorreram 14,1 milhões de novos casos de câncer no mundo e 8,2 milhões de mortes pela doença. A taxa de estimativa é que até 2030 haverá 23,6 milhões de novos casos no mundo. Ao mesmo tempo, em território brasileiro, o número estimado de novos cânceres no biênio 2016-2017 é de 600.000 novos cânceres, com alta morbimortalidade (MUTTI *et tal.* 2018).

Como outros tipos de câncer, o câncer juvenil é definido como um grupo de doenças caracterizadas por distúrbios atípicos de proliferação celular que ocorrem em qualquer parte do corpo. É considerada uma série de diferentes tumores malignos, que variam de acordo com o tipo histológico, localização de origem da doença, sexo, idade e raça (MUTTI *et tal.* 2018).

A informação mais precisa sobre a incidência do câncer infantil no Brasil é a estimativa do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca). O percentual mediano de tumores pediátricos observados no Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) brasileiro é próximo a 3%, então pode-se estimar que, até 2020-2022, O número de casos novos de câncer infantojuvenis esperados para o Brasil, para cada ano do triênio, será de 4.310 casos novos no sexo masculino e de 4.150 para o sexo feminino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Os tumores de maior prevalência na infância e na adolescência são as leucemias, os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas. Os neuroblastoma também acometem crianças e adolescentes, tumor de Wilms (Nefroblastoma) considerado um tipo de tumor renal, retinoblastoma tumor que atinge a retina dos olhos, tumor germinativo das células que originam os ovários e os testículos, osteossarcoma tumor ósseo e sarcomas tumores de partes moles. Assim como nos países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte 8% do total por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

As regiões Sudeste e Nordeste tiveram o maior número de casos novos com 6.050 e 2.750 casos, respectivamente, seguidas pelo Sul (1.320 novos casos), Centro-Oeste (1.270 novos casos) e Norte (1.210 novos casos). O tipo mais comum de câncer infantil é a leucemia, seguida por tumores do sistema nervoso central (chamados de cérebro) e linfomas (câncer de linfonodo) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O tempo de tratamento para o câncer infantil é prolongado e muitas vezes requer repetidas hospitalizações. Embora o hospital exponha as crianças a procedimentos invasivos e

experiências físicas e emocionais desagradáveis, ainda se configura como um local onde se espera a cura da doença pelos métodos de tratamento preconizados, portanto, tem implicações contraditórias para os pacientes. Além da hospitalização, a criança também deve lidar com as necessidades e consequências do tratamento (SPOSITO, *et tal.* 2018).

Atualmente, os principais métodos de tratamento do câncer são: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A quimioterapia envolve o uso de produtos químicos que podem destruir tumores ou impedir seu crescimento. Esses produtos químicos atuam principalmente nas células que se dividem rapidamente, agindo na divisão celular (SPOSITO, *et tal.* 2018).

Embora eficaz, a quimioterapia precisa mudar a vida diária da criança devido a hospitalizações frequentes; realocação de casas, lares e escolas; efeitos colaterais de medicamentos, como náusea, fadiga, queda de cabelo e o sabor muda, o que também leva à redução e deterioração dos alimentos (SPOSITO, *et tal.* 2015).

4.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AOS PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS

A hospitalização de uma criança é algo que abala emocionalmente e estruturalmente toda família, pois é mudada toda a rotina. É potencialmente estressante para criança sendo percebida como algo que a priva de sua liberdade, autonomia, alterando sua rotina de estar junto com seus familiares, causando ansiedade, estresse, medo, angústias, insegurança, podendo ocasionar agravos emocionais, caso não se tenha uma assistência qualificada (FRANCISCO *et tal.*; 2020).

O cuidar humanizado implica na compreensão e na valorização da pessoa humana enquanto sujeito inserido em um contexto social e com uma história prévia. Para tal, é essencial que a equipe de saúde seja sensível e tenha empatia em relação a cada binômio criança-família, pois, para eles, o cuidado humanizado engloba a aproximação paciente-profissional, a comunicação efetiva e sincera, o apoio emocional bem como a qualidade do cuidado realizado à criança (ARANHA *et al.*; 2020).

O cuidado direcionado a criança e adolescente com câncer é complexo, pois envolve múltiplos aspectos, e nesse contexto é importante que o enfermeiro articule saberes e práticas, que busque o aperfeiçoamento em oncologia, e tenha habilidades para gerenciar o cuidado de enfermagem, pois este quando realizado considerando as tecnologias em saúde, é capaz de

resolver problemas, estreitar vínculos e favorecer a corresponsabilidade nas relações do cuidado (SANTANA *et al*; 2017).

O enfermeiro tem, em sua formação profissional, recursos que possibilitam aliviar o estado emocional da criança hospitalizada, sendo um deles a técnica do Brinquedo Terapêutico. A atividade deve ser desenvolvida e praticada por um enfermeiro capacitado, como descreve o Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 295/2004: “Compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família (SILVA *et al*; 2017).

O enfermeiro avalia as necessidades de cuidados de enfermagem da criança nas circunstâncias pré-operatórias, propõe intervenções e avalia os resultados obtidos com as intervenções, responsabilizando-se pelo planejamento dos cuidados de enfermagem (FONTES *et al*; 2010).

O câncer na criança, mais intensamente do que no adulto, determina expressões de pena e pesar, em razão do medo e mitos da doença oncológica. Para as crianças menores, o câncer pode estar relacionado a castigos por conduta inadequada. As privações do colo, do aconchego dos pais nos procedimentos de intervenção, causam grandes estresses para criança. O suporte emocional e a criatividade na arte do cuidar devem ser valorizados, requerendo habilidade técnica e empática (SANTANA *et al*; 2017).

Motta & Enumo (2010), após ampla revisão de literatura, apontam para a necessidade do desenvolvimento de estratégias de intervenção que colaborem para o enfrentamento da hospitalização e mencionam que a característica lúdica deve estar presente nessas intervenções, sendo que o brinquedo, ou o componente lúdico, tem então como objetivo promover diversão estendida à possibilidade de elaboração de sentimentos e aprendizagem de novas condutas (funções educativas e terapêuticas). Um dos benefícios imediatos da brincadeira é a produção de estratégias e comportamentos inovadores, gerados a partir do senso de domínio e autoeficácia que ela possibilita, permitindo à criança desenvolver respostas alternativas a ambientes novos e desafiantes, como o hospital.

Neste sentido, durante o período de tratamento oncológico, torna-se relevante adoção de cuidados de enfermagem focados não apenas no tratamento da doença, mas também na manutenção dos hábitos de vida da criança (SILVA *et al.*, 2010). Todavia, ainda que a literatura seja vasta no que se refere às vantagens e benefícios do brincar no hospital, ela ainda é pouco empregada na prática, em função de algumas dificuldades apontadas pelos profissionais de

saúde, como destaque para a falta de tempo para brincar e o despreparo em relação ao uso do Brinquedo terapêutico (FRANCISCHINELLI *et al.*, 2012).

O Brinquedo Terapêutico vem recebendo destaque na comunicação com os pacientes, é utilizado pelos enfermeiros para explicar às crianças os procedimentos a que serão submetidas, além de auxiliá-las a manifestar seus sentimentos em relação a situações desconhecidas e desconfortáveis, a exemplo da doença e hospitalização (BARRETO *et al.*; 2017).

4.3 BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS

Durante as internações, as crianças ficam nos leitos na maior parte do dia, sendo submetida aos procedimentos invasivos, o que a deixa restrita a brincar e aos seus hábitos rotineiros, alguns procedimentos dolorosos, tais como: agulhas, cortes, medicações, passagem e retiradas de sondas, muitas vezes sem serem orientadas adequadamente, de forma compreensível à sua idade sobre os procedimentos a serem realizados, tornando-se passivas às imagens, associando cheiros, sons estranhos e cercada por pessoas desconhecidas, que não fazem parte a sua rotina diária, e associam a elas como os causadores desse sofrimento, tendo uma visão ruim do hospital e da equipe, deixando-as mais vulneráveis e com risco de danos psicológicos (FRANCISCO *et al.*, 2020).

Brinquedo Terapêutico é um jogo estruturado, utilizado por profissionais treinados, e tem como objetivo aliviar a tensão e a ansiedade causadas por circunstâncias inusitadas na sua idade. Portanto, a finalidade da utilização do brinquedo terapêutico durante a hospitalização é promover a saúde física e liberar as emoções das tensões causadas pela doença e pela hospitalização. Pode ser classificado como um brinquedo didático, cujo objetivo é preparar as crianças para o procedimento que irão aceitar e instruí-las sobre como realizar o procedimento. Os brinquedos com funções terapêuticas têm funções fisiológicas e têm como objetivo desenvolver e potencializar o uso de funções fisiológicas da criança de acordo com as habilidades infantis, bem como os brinquedos terapêuticos dramáticos destinados a crianças com expressões catárticas (SILVA *et al.*, 2017).

Por meio da análise bibliográfica, é possível perceber que prestar ajuda humanizada às crianças por meio de brinquedos terapêuticos e explicar procedimentos intrusivos por meio de brinquedos pode não só garantir a saúde física da criança, mas também muito importante. Ajustar a comunicação para melhorar o relacionamento interpessoal e construir vínculos entre o paciente / família e a equipe. Buscar habilidades que possibilitem à criança compreender os

momentos que está vivenciando, contribuindo para diminuir o estresse e a ansiedade, além de diminuir os traumas que podem ser causados pela hospitalização por meio de jogos terapêuticos (FRANCISCO *et al.*; 2020).

A Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, com objetivo de fortalecer assistência humanizada e mais qualificada, e vem aprimorando e criando técnicas práticas a fim de garantir ao usuário uma assistência mais humana e o brinquedo terapêutico vem como agente facilitador para contribuir com esse processo (FRANCISCO *et al.*; 2020).

Seu uso pelo enfermeiro na assistência pediátrica é permeado por diversos benefícios não só à criança, que passa a compreender melhor o que ocorre com ela, ficando mais tranquila, segura e colaborativa, mas também, à família, ao enfermeiro, à equipe e ao ambiente de cuidado. (BARRETO *et al.*, 2017).

Segundo a literatura internacional seu uso é ressaltado como tendo um alto valor terapêutico para a criança, cooperando não só para a melhora física, como para seu bem estar emocional, para a redução da dor e do estresse frente à vivência de procedimentos como punção venosa, curativo, inalação, radioterapia e no preparo para cirurgias, entre outros, com efeito também na redução da ansiedade dos pais, que passam a compreender o valor dessa intervenção (BARRETO *et al.*, 2017).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 TIPO DE ESTUDO

Revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é sintetizar e analisar estudos, de diversas abordagens metodológicas, disponíveis sobre a temática em análise. foram utilizadas as seis fases do processo de elaboração que compõe uma revisão integrativa como a busca pela pergunta norteadora, busca e amostragem na literatura, coleta de dados, Análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

5.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Este trabalho tem como finalidade o seguinte tema “O uso do brinquedo terapêutico à pacientes oncopediatricas hospitalizados: uma revisão integrativa”, o que surgiu a necessidade de buscas por publicações sobre esta temática. O estudo pretende responder os seguintes questionamentos: Quais as estratégias de intervenção para minimizar o sofrimento infantil durante a hospitalização por câncer? E quais são os benefícios dos brinquedos terapêuticos? Qual o impacto da não implantação dos brinquedos terapêuticos dentro da pediatria oncológica?

5.3 PESQUISA NA LITERATURA CIENTÍFICA

A seguinte pesquisa iniciou-se com o levantamento dos artigos por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): Enfermagem pediátrica, câncer infantil, brinquedo, crianças hospitalizadas. Foram realizadas buscas independentes nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Google Acadêmico*, *Literatura Latino-America e do Caribe em ciências da Saúde* (Lilacs) e *Pubmed/Medlin*. Juntamente com a utilização do operador booleano “AND”, em língua inglesa e língua portuguesa. foram excluídos artigos que não correspondiam ao período de 2010 a 2020.

Os artigos selecionados foram submetidos a leitura interpretativa e qualitativas, para a análise dos artigos constitui-se as fases de pré-análise, análise dos sentidos expressos e latentes e análise final dos elementos com colaboração dos temas centrais, com base na síntese das categorias empíricas e porvindoura interpretação das categorias temáticas elencadas.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram: estudos que incluíram na amostra crianças hospitalizadas por câncer, o uso do brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem e artigos publicados entre 2010 e 2020. Os critérios que excluíram os estudos encontrados foram: estudos que não abordaram a temática desta pesquisa, estudos de revisão, monografias e artigos com mais de 10 anos de publicação.

5.5 ANALISE DOS DADOS

As informações extraídas dos artigos selecionados foram agrupadas em temas semelhantes, pode-se também observar às informações e dados sobre as metodologias utilizadas, os resultados obtidos e as conclusões a qual os autores chegaram.

Na análise do texto completo foram analisados na íntegra 11 artigos, onde todos atenderam aos critérios de inclusão sugeridos na metodologia deste estudo.

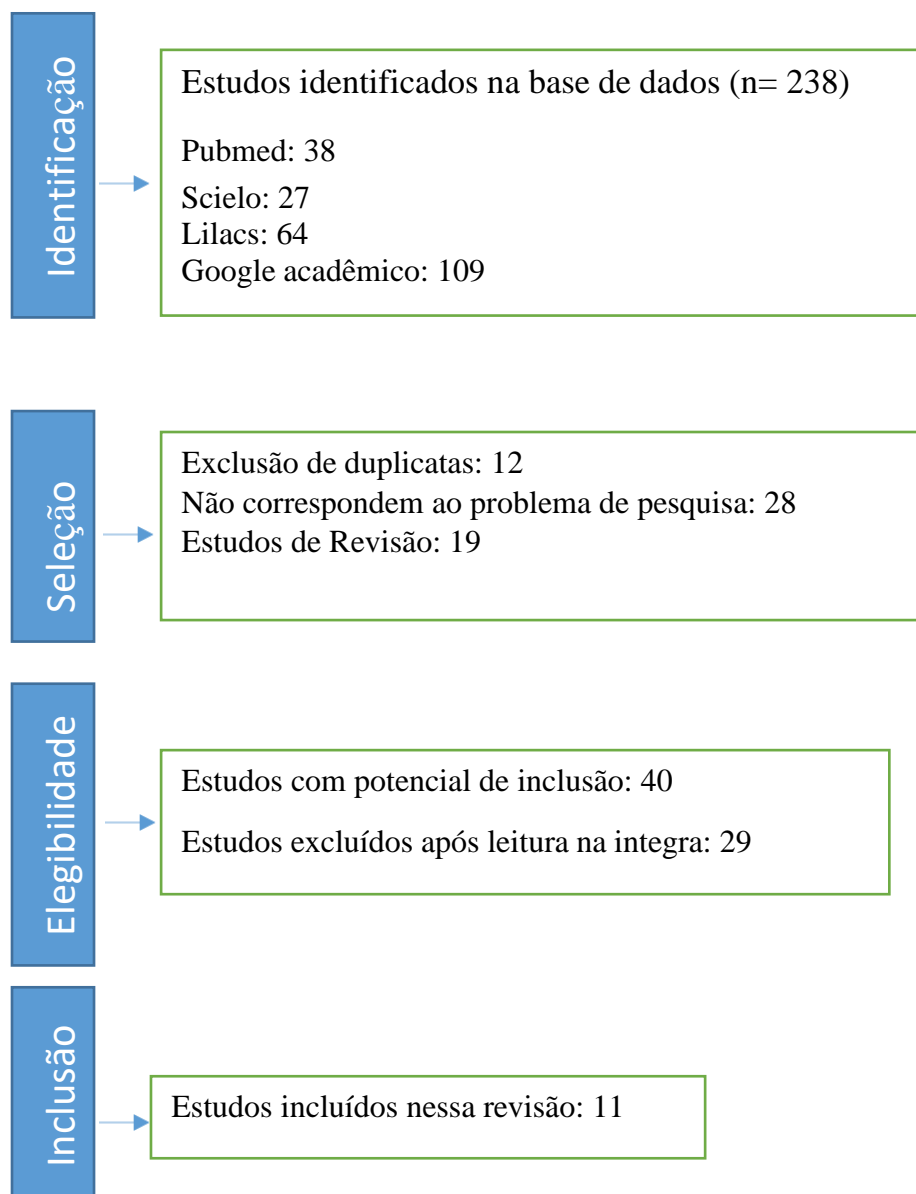
Quadro 1- Quadro dos cruzamentos entre os Descritores e operadores booleanos.

BANCO DE DADOS	CRUZAMENTOS	NÚMEROS DE ARTIGOS
PUBMED	“brinquedo” AND “enfermagem pediátrica”	09
LILACS	“brinquedo” AND “enfermagem pediátrica”	53
SCIELO	“brinquedo” AND “enfermagem pediátrica”	18
GOOGLE ACADÊMICO	“brinquedo” AND “enfermagem pediátrica”	8
PUBMED	“câncer infantil” AND “brinquedo”	26
LILACS	“câncer infantil” AND “brinquedo”	06
SCIELO	“câncer infantil” AND “brinquedo”	02
GOOGLE ACADÊMICO	“câncer infantil” AND “brinquedo”	00
PUBMED	“crianças hospitalizadas” AND “brinquedo” AND “enfermagem pediátrica”	03
LILACS	“crianças hospitalizadas” AND “brinquedo” AND “enfermagem pediátrica”	05
SCIELO	“crianças hospitalizadas” AND “brinquedo” AND “enfermagem pediátrica”	07
GOOGLE ACADÊMICO	“crianças hospitalizadas” AND “brinquedo” AND “enfermagem pediátrica”	101

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Após a busca nas bases de dados foram excluídos artigos que não correspondiam ao período de 2010 a 2021, foram selecionados 42 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos foram separados 40 estudos, ao qual 35 foram lidos na íntegra e, 11 artigos foram incluídos para discussão acerca da temática abordada, como ilustrado nos infográficos a seguir:

Quadro 2- Infográfico representando o processo de seleção de artigos:



5.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente estudo, por se tratar de uma pesquisa que faz uso de dados secundários de domínio público não verifica a necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos 11 artigos utilizados nesta revisão, pode-se identificar as diversas atividades lúdicas como estratégia de cuidado aos pacientes oncopediatricos, e os materiais de uso hospitalares, que são apresentados no quadro 3.

Observa-se que nas literaturas citadas os brinquedos terapêuticos como os bonecos (as) são prevalentes nas estratégias de cuidados aos pacientes oncopediatricos, pois permitem uma melhor compreensão para o infante a respeito do seu processo de internação, assim também como a enfrentar os procedimentos invasivos ao qual são submetidos durante o período de tratamento, contribuindo também para expressar suas emoções.

No quadro 4 são exibidos os artigos selecionados para essa revisão, com títulos, autores, objetivos, Métodos, periódicos, data e país de publicação. O maior número de publicações ocorreu no ano de 2014 com 03 (27,2%) produções científicas, seguidos pelos anos de 2010 com 01 (9,1%) produção, 2011 com 01 (9,1%) produção, 2012 com 01 produção (9,1%), 2015 com 02 (18,1%) artigos, 2018 com 02 (18,1%) artigos, 2020 com 1 (9,1%), e tem como base de dados mais frequente o *Scientific Electronic Library Online* com 5 (45,4%) artigos, seguido pelo *Google Acadêmico* com 4 (36,3%) artigos, *Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde* com 1 (9%) artigo, *Pubmed/Medlin* com 1(9%) artigo.

As evidencias científicas foram distribuídas em 9 periódicos, entre eles: Texto & Contexto – Enfermagem (3), Revista Saúde Coletiva (1), Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa (1), Revista Brasileira de cancerologia (1), Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (1), Cadernos Brasileiros De terapia ocupacional (1), Revista Gaúcha de Enfermagem (1), Revista Avances en Enfermería (1), Revista Nursing Scholarship (1).

Relacionado a pesquisa metodológica foi identificado que 10 (90%) são de abordagem qualitativa, 01 (10%) de abordagem qualiquantitativo.

O processo de análise levou à categorização de três unidades temáticas: Brinquedos terapêuticos como estratégias: benefícios, formas e tipos, O brinquedo como auxilio nas questões emocionais da criança hospitalizada por câncer, os desafios da equipe de enfermagem na aplicação do brinquedo terapêutico.

Quadro 3. Estratégias Lúdicas e Materiais Hospitalares

Atividades lúdicas como estratégias	Quantidade	Materiais hospitalares como estratégias	Quantidade
Bonecos	10	Equipo de Soro	3
Pinturas	6	Seringa	3
Assistir TV	5	Garrote	3
Desenhar	4	Agulha	3
Ouvir Música	4	Luvas	2
Ler Gibi	4	Esparadrapo	2
Jogos	5	Estetoscópio	2
Fantoches	3	Gazes	2
Contar História	3	Algodão	1
Teatrinhos e brincadeiras	3	Frasco de medicação	1
Bola	2	Torneirinha	1
Dançar e cantar	2	Cateteres	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Quadro 4. Apresentação dos artigos selecionados.

Nº ESTUDOS	TÍTULO DO ARTIGO	TÍTULO DO PERIÓDICO (Revista)	OBJETIVOS	MÉTODOS	AUTORES	LOCAL (Região)	ANO (Ano de Publicação)
E1	Intervenção psicológica alúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer	Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa	Avaliar a eficácia de uma proposta de intervenção psicológica junto a crianças hospitalizadas com câncer, apoiada no uso do brincar como recurso terapêutico para o enfrentamento da hospitalização e da doença, comparando-a com o uso do brincar	Estudo clínico com abordagem qualitativa.	Alessandra Brunoro Motta, Sônia Regina FiorimEnumo	Brasília-DF	2010

			livre, tal como tem sido tradicionalmente realizado nos hospitais.				
E2	Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer.	Revista do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. (Texto & Contexto – Enfermagem)	Identificar a concepção dos enfermeiros que trabalham com oncologia pediátrica acerca de como a capacitação e a busca pelo conhecimento influenciam a atuação profissional nessa área	Pesquisa qualitativa exploratória.	Daniela Doulavince Amador, et al;	Florianópolis - Santa Catarina. Brasil.	2011
E3	Câncer Infantil: Sentimentos Manifestados Por Crianças Em Quimioterapia Durante Sessões De Brinquedo Terapêutico.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rene).	Compreender os sentimentos vivenciados pela criança com câncer manifestados durante sessões de Brinquedo Terapêutico.	Pesquisa qualitativa.	Luís Paulo Souza e Souza, et al;	Fortaleza -CE	2012
E4	Caixas de histórias como estratégia auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer	Cadernos Brasileiros De terapia ocupacional	Identificar e analisar as contribuições do Caixa de Histórias (programa de contação de histórias) para o enfrentamento toda hospitalização infantil-juvenil.	Pesquisa aplicada, não experimental, transversal, descritiva e de caráter qualiquantitativo.	Nathália Rodrigues Garcia-Schinzari, et al;	São Carlos - SP	2014

E5	O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer	Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE)	Descrever as formas de utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer e analisar as facilidades e dificuldades do uso do brincar neste cuidado	Estudo qualitativo, descritivo.	Vanessa Albuquerque Soares, et al;	Niterói, RJ	2014
E6	As repercussões do câncer sobre o brincar da criança: implicações para o cuidado de enfermagem.	Revista do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. (Texto & Contexto – Enfermagem)	Identificar as repercussões do câncer sobre o brincar da criança em tratamento oncológico .	Pesquisa qualitativa implementada, segundo o método criativo e sensível.	Liliane Fariada Silva, Ivone Evangelista Cabral.	Florianópolis-SC	2014
E7	Estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças hospitalizadas com câncer em tratamento quimioterápico	Revista Nursing Scholarship	Analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças com câncer em tratamento quimioterápico durante a hospitalização	Estudo exploratório de análise de dados qualitativos por meio de análise temática indutiva.	Amanda Mota Pacciullo Sposito, et al;	Ribeirão Preto-SP	2015
E8	Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático	Revista do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. (Texto & Contexto – Enfermagem)	Compreender o brincar da criança pré- escolar em tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático.	Estudo qualitativo	Marileise Roberta Antoneli Fonseca et al.	Florianópolis - Santa Catarina. Brasil.	2015

E9	A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar	Revista Brasileira de cancerologia	O objetivo deste estudo foi elucidar a experiência da equipe multidisciplinar com o uso do brinquedo durante o tratamento de crianças com câncer.	Estudo qualitativo	Patrícia Luciana Moreira Dias, Isabella Partezani Silva	Jundiaí, (SP) Brasil	2018
E10	O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia	Revista Avances en Enfermería	Compreender o brincar como estratégia para enfrentar todo tratamento quimioterápico em crianças	Pesquisa exploratória, com análise qualitativa de dados.	Amanda Mota Pacciullo Sposito, et al;	Ribeirão Preto-SP	2018
E11	Análise da utilização do brinquedo terapêutico em crianças de 03 à 12 anos hospitalizadas	Revista Saúde Coletiva	Analisar a prática de atividades com brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas em tratamento Ambulatorial	Pesquisa de campo, caráter qualitativo transversal.	Poliana Rosalém Francisco, et al;	Barueri-SP, Brasil	2020

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

6.1 BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA: BENEFÍCIOS, FORMAS E TIPOS

O processo de hospitalização pode ser dolorido, traumatizante e de difícil aceitação, por esta razão intervenções devem ser criadas para amenizar os efeitos negativos que esse período pode ocasionar, as literaturas científicas abordam diferentes formas e meios de brinquedos que podem ser utilizados como estratégia para esse processo.

Para compreender as estratégias que contribuiriam para uma melhora no enfrentamento da hospitalização e diminuir o tempo ócio Sposito et al (2018), elaborou uma pesquisa com a

utilização de fantoches para entrevista com crianças em tratamento quimioterápico ao qual tinha como questão norteadora abrangente: “Conte-me como tem sido o seu tratamento aqui no hospital”. Para que os infantes referissem sobre a sua experiência hospitalar.

De acordo com MOREIRA & SILVA (2018), “As atividades lúdicas, por meio de brincadeiras, fantoches, jogos, teatro e brinquedo terapêutico são apontadas como estratégias para reduzir o desconforto, medo e ansiedade decorrentes desse contexto de sofrimento”.

Na pesquisa Sposito et al (2015) as crianças mais velhas referiam que os meios tecnológicos como jogos no vídeo gamem, televisão e as redes sociais seriam estratégias de enfrentamento da hospitalização, porém também atribuíram as atividades lúdicas como ler gibi e pintar, essencial sendo está atribuída aos brinquedos pessoais ao qual traziam de casa.

Para as crianças menores, os brinquedos contribuíram de forma mais significativa que a televisão para o enfrentamento da hospitalização, uma vez que o brinquedo por se apresentar com alto valor pessoal, ajudava a criança a compreender e se sentir melhor em seu processo hospitalar (SPOSITO *et al.*, 2015).

“O brinquedo terapêutico é recomendado para ser utilizado em qualquer circunstância de cuidado, em qualquer período de hospitalização, basta que haja a necessidade da criança; a resposta é positiva e satisfatória tanto no que tange ao comportamento da criança, como facilitando a realização do procedimento durante a assistência de enfermagem”. (MARQUES et al., 2015)

O vídeo game, a televisão e a bola de soprar são tipos de estratégias apontadas no estudo de Motta & Enumo (2010), como formas de distração para auxiliar em procedimentos invasivos e dolorosos e conseqüentemente diminuir o efeito negativo que o mesmo pode ocasionar, no momento da hospitalização em crianças por câncer, em sua pesquisa verificaram que de fato, o uso dos fantoches associados às miniaturas representativas do contexto hospitalar, por exemplo, na atividade executadas por elas em “Um dia de médico”, foi bem recebida pelas crianças. Apesar das autoras ressaltarem a importância de estudos futuros que verifiquem a aplicabilidade clínica desse tipo de estratégia de distração, no estudo de Sposito et al (2018) menciona que:

“Os meios tecnológicos auxiliam a distração somente no momento de soroterapia, visto que a mobilidade é reduzida durante o tratamento e não permite a locomoção para brincar se tornando assim repetitivo e tedioso para as crianças.”. (SPOSITO *et al.*, 2018).

Schinzari et al, (2014) no seu estudo, utilizou como estratégia uma Caixa de Histórias que consistia em três etapas básicas: primeiramente a história infantil é descrita por uma dupla de pessoas, usando os recursos da caixa confeccionada sobretudo para essa finalidade, logo após, as crianças e adolescentes eram convidadas a explorar os materiais da caixa, recontando a história de acordo com seu interesse e compreensão, individualmente ou em grupo; e, finalmente, uma atividade lúdica conexas à temática da história era proposta para as crianças e adolescentes, como pintura, confecção de objetos e colagem, durante a manipulação dos objetos da caixa pelas crianças e adolescentes e durante a sua participação na realização das atividades propostas, notou-se a grande importância do brincar e da utilização da arte.

“Na visão do profissional, ao fazer uso do brinquedo na interação com a criança, a inclusão e a aceitação perante ao que é sugerido para ela naquela ocasião são vivenciadas com abaixo sofrimento, pois ela participa ativamente de cada fase, utilizando no brincar materiais como estetoscópio, seringa e garrote” (MOREIRA & SILVA., 2018).

Souza et al (2012) em sua pesquisa utilizou o auxílio de bonecos que representavam a família e a equipe de saúde, a dramatização foi iniciada por uma brincadeira que consistia em representar as crianças que passariam por sessão de quimioterapia e os profissionais que fariam este atendimento, cujo o objetivo era evidenciar sentimentos manifestados através dos brinquedos, para essa etapa os autores utilizaram-se de brinquedos diversos como objetos de uso doméstico e de uso hospitalar.

Após a dramatização os autores evidenciaram que as crianças demonstravam habilidades para manusear os brinquedos de uso hospitalar, tinham noção sobre seu tratamento, e referiam dor ao enfrentarem procedimentos. (SOUZA *et al*, 2012).

“A sessão de brinquedo terapêutico tem como finalidade receber informações sobre os procedimentos, doença e hospitalização, para que a criança possa expressar seus sentimentos e medos perante a situação que está vivenciando, dramatizando papéis, tendo a oportunidade de brincar com materiais hospitalares e realizar os mesmos procedimentos que neles seriam realizados. Assim, as crianças podem esclarecer suas dúvidas, expressar suas angústias, o que pode, conseqüentemente, diminuir seus medos” (MOREIRA & SILVA; 2018).

Francisco et al (2020) em seu estudo fez uso de bonecas que são caracterizadas como brinquedo instrucional, em sua metodologia o procedimento era realizado primeiramente no boneco e logo após demonstrado à criança a maneira que seria efetivado, durante a observação, os autores evidenciaram um melhor enfrentamento do procedimento após a aplicação do

brinquedo terapêutico, ao qual pode-se observa a notória mudança de comportamento da criança tanto as que estavam em tratamento ambulatorial quanto as internadas nas enfermarias, apesar do brinquedo terapêutico utilizado ser de caráter instrucional as crianças o manipulavam de maneira dramática. O estudo de Silva et al (2020) do mesmo ano de publicação afirma que:

“A utilização do BT faz com que o infante adquira compreensão dos procedimentos a serem executados, permite exteriorização de sentimentos, catarse por meio do alívio de ansiedades e receios, autoconfiança e preparo para o autocuidado, diminuição das queixas de dor, melhora da frequência cardíaca e pressão arterial, diminuição da necessidade de sedação, redução do estresse e do choro, além de promover segurança e a socialização da criança e de sua família” (SILVA et al; 2020).

No que diz respeito as crianças hospitalizadas em cuidados paliativos no estudo de Soares et al, (2014) buscou abranger como a enfermagem poderia utilizar o brincar associado ao brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas em cuidados paliativos, já que nessa fase o infante, fica restrito ao brincar pelas implicações que o câncer pode acarretar, como enjojo, dificuldade para se locomover e dor crônica, além de estar constantemente passando por procedimentos invasivos.

Contudo relatam que o brincar no leito, a leitura, desenhar e pintar torna-se essencial nesta fase para que a criança possa está mais tranquila e possa colaborar aos procedimentos a serem realizados.

De acordo com estudo de Sposito et al (2015), “as estratégias farmacológicas são o único recurso eficaz para o alívio da dor, porém as atividades lúdicas podem ser utilizadas para que a criança possa identificar o tratamento ao qual está sendo submetida e lidar com ações que aliviem os efeitos colaterais”.

Como exposto pelos diversos estudos apresentados, evidenciou-se que uso do brinquedo terapêutico como estratégia são eficientes no que tange aos cuidados de enfermagem e podem estimular a melhora da realização de procedimentos e conseqüentemente auxiliar em seu tratamento, e nas questões emocionais da criança.

6.2 O BRINQUEDO COMO AUXILIO NAS QUESTÕES EMOCIONAIS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA POR CÂNCER.

O diagnóstico de um carcinoma juntamente ao período de hospitalização é uma ocasião desafiadora para qualquer indivíduo, que esteja submetido a esse processo, para as crianças com

câncer este momento tona-se de difícil aceitação por envolver mudanças em seu cotidiano, em seu desenvolvimento físico e nas questões emocionais.

“O câncer infantil atribui ao infante sofrimento e expectativas diversas que transformam sua vida, produzindo expressões de pena e de pesar resultantes do medo e mitos da doença, no que diz respeito as principais reações emocionais e comportamentais da criança com câncer, vale advertir as respostas de angústia e de ansiedade antecipatória diante da descoberta e do tratamento até então desconhecidos e que passam a repetir-se de forma rotineira” (SOUZA *et al.*, 2012).

Segundo o estudo de SCHINZARIA *et al* (2014) é bastante corriqueiro que no âmbito hospitalar possa ocorrer o medo do desconhecido, uma vez que boa parte das crianças e adolescentes não estão preparados para a prática de exames e não recebem instruções necessárias da equipe de saúde, a respeito do seu adoecimento. Isso faz com que surjam sentimentos como a raiva, desespero, irritabilidade, culpa, ansiedade, entre outros sentimentos negativos. Diante do exposto é imprescindível para os autores que programas de humanização sejam utilizados com o objetivo de melhorar a qualidade vida e o estado emocional da criança.

SILVA *et al* (2017) em seu estudo diz que “a brincadeira é uma forma segura para evidenciar apreensões, medos e sentimentos, pois é uma ação projetiva na qual o infante, que ainda não adquiriu completamente as aptidões cognitivas e de comunicação verbal, pode expressar-se de forma livre”.

Segundo Moreira & Silva (2018) “é por meio do brinquedo e do brincar que o profissional consegue compreender quais são os seus medos, angústias, dúvidas e ansiedades. Essa compreensão é, para o profissional, mais um recurso para atuar buscando diminuir o sofrimento da criança”.

O brinquedo é visto como solução para que o profissional possa designar um ambiente terapêutico onde a criança possa expressar seus sentimentos como aflições, receios, raiva, ansiedade e dor, assim também como sua alegria, força e resiliência; ou seja, a sua aptidão de resistir e lidar com as adversidades e modificações atribuídas pela doença e seu tratamento. (MOREIRA & SILVA, 2018).

Segundo Fonseca *et al* (2015) em sua pesquisa após a dramatização dos brinquedos terapêuticos as crianças que foram submetidas no estudo, tentaram superar o estresse e ansiedade gerados pelo tratamento, dramatizando situações vivenciadas no seu cotidiano e verbalizando frases utilizadas na rotina de profissionais da saúde como “Vou por um remedinho na veia”, para os autores foi possível apreender que as crianças em idade pré-escolar se sentem

muito assustadas e inseguras, perante intervenções dolorosas realizadas durante o tratamento oncológico.

Em um estudo clínico randomizado realizado por Silva et al (2017), relata que a “redução da ansiedade com a realização do BTD não se confirmou”. Contudo observou-se que a avaliação do grau de ansiedade utilizando-se o instrumento child drawing hospital (CD:H), pode ser uma ferramenta importante para avaliar o grau da ansiedade das crianças internadas, principalmente aquelas que são submetidas a procedimentos invasivos.

Silva & Cabral (2014) discutem que “as idas e vindas ao centro de tratamento para internação, expõe a criança com câncer a dor e sofrimento, e ainda provoca interrupções na escolaridade e a afastam do convívio social e familiar, podendo assim interferir na capacidade de brincar, sendo assim, cuidados voltados para a manutenção das atividades cotidianas, entre elas a brincadeira, devem ser contempladas durante o tratamento do câncer”.

Os procedimentos invasivos são apontados como o principal vilão para o enfrentamento da hospitalização de forma humanizada segundo as literaturas citadas, já que a maioria dos sintomas emocionais apresentados pelas criança como medo, ansiedade, e repulsa surgem quando são expostas a procedimentos que envolvem punção e administração de medicações intramusculares, realizado estes pela equipe de enfermagem, diante disto surgem as dificuldades da realização de tais procedimentos e os desafios da equipe para prestação de serviços.

6.3 OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

A equipe de enfermagem encontra alguns limitadores para a pratica do brincar com a criança durante o período de hospitalização, a falta de tempo, preocupação com as demais atividades do dia a dia, a quantidade de colaboradores para a equipe, o despreparo em sua capacitação profissional, são fatores que influenciam ao cuidado humanizado ao infante.

Na pesquisa de Silva et al (2020) fica evidente que a “falta de tempo pelos enfermeiros devido à alta demanda, são subsídios que interferem a pratica do brincar do profissional com a criança, contudo os enfermeiros referiram que compreendem o brincar como essencial para a assistência, utilizam-se dele na realização de procedimentos, porém ainda não o integraram a sua rotina de cuidados por questões como o excesso de trabalho e número de funcionários reduzido para a equipe”.

Os resultados no que diz respeito as dificuldades da equipe de enfermagem na aplicação do brinquedo terapêutico, também são citados no estudo de MARQUES et al; (2015) que se

assemelham a outros relatos de profissionais de enfermagem em estudos anteriores, que apontaram fatores como à:

“A falta de tempo, a falta de conhecimento e treinamento, a falta de interesse de outros profissionais, o excesso de atribuições para o enfermeiro, a falta de material específico, a falta de informações e a falta de espaço adequado, foram questões que limitaram a aplicação do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem, os profissionais tendem a dar pouca importância ao brinquedo em virtude da busca em atender as demandas atribuídas, contudo é necessário que sejam oferecidas condições humanizadas que garantam o direito da criança em brincar, mesmo que existam dificuldades para a aplicação do brinquedo terapêutico”. (MARQUES et al; 2015).

Entretanto Soares et al (2014), afirma que é imprescindível a reorganização do processo de trabalho nas unidades de saúde infantil, para que o brincar não seja tomado como algo secundário, nas práticas assistenciais com as crianças, mas assumindo como parte integrante do cuidado desses infantes.

Segundo AMADOR et al (2011) o cuidar em oncologia pediátrica é desafiador, por requerer recursos materiais e terapêuticos específicos, além de uma equipe de saúde que esteja atenta para o que permeia o universo infantil, seja responsável, comprometida e com preparo adequado para cuidar da criança.

Fica evidenciado que as lacunas na formação acadêmicas nos cursos de graduação em enfermagem e a falta de especialização são subsídios que influenciam no cuidado, nos relatos das enfermeiras entrevistadas pode-se identificar que o ensino em oncologia, na grade curricular na graduação de enfermagem, é muito limitado o que promove dificuldades para atuar na área e prestar cuidados.

No estudo de Santana et al (2017) conclui-se que a “melhoria da assistência de enfermagem faz-se necessário devido ao aumento da incidência de crianças com câncer que evoluem a óbito, e é neste sentido que a construção de um suporte teórico poderá contribuir na melhoria do atendimento de enfermagem e na melhoria da qualidade de vida das crianças portadoras de câncer”.

De acordo com Moreira & Silva (2018), os profissionais de saúde que atuam no cenário hospitalar precisam desenvolver habilidades, para serem facilitadores e promotores da brincadeira, no ambiente hospitalar, afim de proporcionar um cuidado mais individualizado e completo a criança, pois tal atividade é essencial ao cuidado infantil. O que corrobora com o estudo de:

Silva et al 2017, diz que “o enfermeiro, por estar próximo da criança e da família, muitas vezes percebe situações de conflito e ansiedade, que são vivenciadas. Reconhecer essas condições e intervir adequadamente com o uso de estratégias lúdicas, pode beneficiar a recuperação e minimizar traumas gerados pela internação e procedimentos realizados”.

Silva & Cabral (2014) concluíram em seu estudo que cuidados de manutenção da vida devem ser inseridos como o brincar, sendo este uma necessidade especial de saúde, o que demanda cuidados de enfermagem de diferentes naturezas. Para isso é necessário que seja assegurado o direito do infante em brincar, e é o enfermeiro quem deve assumir esse papel em devesa desse direito, envolvendo em sua assistência outros profissionais e a família, para que o processo de adoecimento e tratamento sejam encarados com menos traumas e prejuízos ao seu desenvolvimento.

Desta forma fica evidente que as atividades lúdicas são de extrema importância para o atendimento humanizado e específico, pois as necessidades das crianças se divergem das dos adultos, por esta razão requerem cuidados especiais e focados em estratégias benéficas que englobe o universo infantil. O enfermeiro deve transcender aos cuidados de reparação, que são voltados para o tratamento da doença, e investir em cuidados de manutenção a vida. (SILVA & CABRAL, 2014).

7 CONCLUSÃO

A hospitalização por câncer atribui condições imprevistas e indesejáveis a criança que se vê fora de sua rotina, como a ter a presença da família, amigos, e escola, privados pelas limitações que a doença e o tratamento impõem, uma vez que a criança desconhece esse universo, permeado por procedimentos invasivos e dolorosos, corroborando para a difícil aceitação deste processo.

A equipe de enfermagem é a principal colaboradora na prestação de cuidados no processo de internação, já que a mesma está em constante contato com o paciente e seus familiares, por esta razão é relevante que intervenções sejam criadas afim de proporcionar ao paciente oncopediátrico uma assistência humanizada focada em suas necessidades físicas e psicológicas, O brinquedo terapêutico se mostra como uma eficaz estratégia para a prestação de cuidados uma vez que seu uso é ressaltado pelas literaturas com auto valor terapêutico.

Com base nos resultados deste estudo foi possível apreender que a utilização do brinquedo terapêutico promove individualização do cuidado, extravasamento de emoções, auxilia a criança a enfrentar o processo de internação, a compreender os procedimentos realizados, e na ressocialização, pois o brincar por ser uma atividade inerente a criança, colabora de forma significativa para seu desenvolvimento físico, emocional e social.

Contudo apesar dos benefícios que o brinquedo terapêutico pode oferta, seu uso ainda não é visto como uma estratégia essencial, adquirindo valor secundário na assistência, já que a hospitalização por câncer exige medidas farmacológicas específicas ao tratamento, fazendo com que o foco esteja em curar a doença e não no infante.

Embora desafios citados pela literatura como a falta de tempo dos profissionais, a falta de materiais específicos, a falta de um espaço lúdico adequado e a sobrecarga da equipe, é imprescindível que o profissional implemente estratégias focadas no ser criança, levando em considerações suas necessidades que muito de divergem dos adultos, por esta razão é relevante destacar que muitos são os benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico dentro do ambiente hospitalar, sendo vantajoso para prestação de cuidados individualizado, aproximar a equipe com a família, facilitar a realização de procedimentos e torna o processo hospitalar menos agressivo.

Diante do exposto pode-se afirmar que os objetivos dessa pesquisa foram cumpridos, pois esta revisão evidenciou que os brinquedos terapêuticos tem potencial para promoção de saúde e assistência à pacientes oncopediátricos hospitalizados, sendo este relevante para as implicações do cuidado de enfermagem, já que o enfermeiro se beneficia com as estratégias do

brincar, qualificando o cuidado afim de considerar as necessidades essenciais à infância que soma ao impacto motivado pelo câncer.

Sendo indispensável o ensino do brinquedo terapêutico nos cursos de graduação de enfermagem, também é importante salientar que sejam realizadas novas pesquisas voltadas para esta temática, pois pouco se tem dados a respeito do uso do brinquedo terapêutico como estratégia para crianças hospitalizadas por câncer.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Daniela Doulavince et al. **Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer.** Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2011, v. 20, n. 1 [Acessado 02 maio de 2021], pp. 94-101. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S010407072011000100011>>. Epub 05 Jul 2011. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S010407072011000100011>.

ARANHA, Bruna; Souza Marcela; Pedrosa Glicinia; Soares, Edmara; Melo, Luciana. **Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família.** Rev. Gaúcha Enferm. vol.41 Porto Alegre 2020. [fecha de Consulta 2 de Maio de 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472020000100404&script=sci_arttext&tlng=pt

BARRETO, Laura; Maia, Edmara; Depianti; Jessica, Melo; Luciana, Ohara; Conceição, Ribeiro; Circéa. **Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem.** Esc. Anna Nery vol.21 no.2 Rio de Janeiro 2017. [fecha de Consulta 3 de Maio de 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452017000200210&script=sci_abstract&tlng=pt

BRAAM KI, van Dijk EM, Veening MA, Bierings MB, Merks JH, Grootenhuis MA, Chinapaw MJ, Sinnema G, Takken T, Huisman J, Kaspers GJ, van Dulmen-den Broeder E. **Design of the Quality of Life in Motion (QLIM) study: a randomized controlled trial to evaluate the effectiveness and cost-effectiveness of a combined physical exercise and psychosocial training program to improve physical fitness in children with cancer.** BMC Cancer. 2010 Nov 11;10:624. doi: 10.1186/1471-2407-10-624. PMID: 21070639; PMCID: PMC2996394. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21070639/>

FONTES, Cassiana; Mondini, Cleide; Moraes, Márcia; Bachega, Maria; Maximino, Natália. **Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada.** Rev. bras. educ. espec. vol.16 no.1 Marília Jan./Abr. 2010. [fecha de Consulta 3 de Maio de 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14136538201000010000+8&script=sci_abstract&tlng=pt

FONSECA, Marileise Roberta Antoneli et al. **REVEALING THE WORLD OF ONCOLOGICAL TREATMENT THROUGH DRAMATIC THERAPEUTIC PLAY** 1 Article extracted from the thesis - Understanding the play of the child with cancer through dramatic therapeutic play, presented to the Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), in 2014. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2015, v. 24, n. 4 [Acessado 2 dezembro 2021], pp. 1112-1120. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-0707201500003350014>>. Epub Oct-Dec 2015. ISSN 1980265X. <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500003350014>.

FRANCISCHINELLI, Ana; Almeida, Fabiana; Fernandes, Daisy. **Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros.** Acta paul. enferm. vol.25 no.1 São Paulo 2012. [fecha de Consulta 2 de Maio de 2021]. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002012000100004

FRANCISCO, P.R.; Bedin, L.P.; Manola, C.C.V.; Melo, E.B.M.; Machado, P.S.; Oliveira, M.V. **Análise da utilização do brinquedo terapêutico em crianças de 03 á 12 anos hospitalizadas.** 2020; (10) N.56 saúde coletiva. [fecha de Consulta 28 de abril de 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3268-3281>

GUIMARÃES, Tuani; Silva, Liliane; Santo, Fátima; Moraes, Juliana; Pacheco, Sandra. **Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.** Rev. Gaúcha Enferm. vol.38 no.1 Porto Alegre 2017. [fecha de Consulta 30 de abril de 2021]. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472017000100408&lng=pt&tlng=pt

MARQUES, Daniela Karina Antão et al. BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO: VISÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL INFANTIL. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 64-68, out. 2015. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/240>>. Acesso em: 24 out. 2021. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.3.2015.240>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2020 - incidência de câncer no Brasil.** [citado em 2021 abr 28]. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. **Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 29p.: [fecha de Consulta 26 de abril de 2021]. Disponível em: Modo de acesso:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_diagnostico_precoce_cancer_pediatico.pdf

MOREIRA-DIAS, P. L.; PARTEZANI SILVA, I. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 311-318, 28 set. 2018.

MOTTA, Alessandra; ENUMO, Sônia. **Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer.** *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2010, vol.26, n.3, pp.445-454. ISSN 0102-3772. [fecha de Consulta 2 de Maio de 2021]. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722010000300007&script=sci_abstract&tlng=pt.

MUTTI, Cintia; Cruz, Vanessa; Santos, Leidiene; Araújo, Daiana; Cogo, Silvana; Neves, Eliane. **Perfil Clínico-epidemiológico de Crianças e Adolescentes com Câncer em um Serviço de Oncologia.** Revista Brasileira de Cancerologia 2018; 64(3): 293-300. [fecha de Consulta 2 de Maio de 2021]. Disponível em : <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/%25a/4>

SABINO, AS, Esteves, FVA, Oliveira, APP, Silva, MVG. **O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar.** Revista Cogitare Enfermagem, Manaus, (23)2: e52849, 2018. [fecha de Consulta 24 outubro de 2021]. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52849> '>

SANTANA, Mary, Costa, Elanny, Corrêa, Anderson, Ximenes, Wagner. **O cuidar em oncologia pediátrica: um estudo baseado no processo de enfermagem.** Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 9, n. 3, 2017. ISSN 2176-3070. [fecha de Consulta 26 de abril de 2021]. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i3a2017.1511> www.univates.br/revistas>

SILVA, Sabrina; Santos, Maiara; Floriano, Claudia; Damião, Elaine; Campos, Fernanda; Rossat, Lisabelle. **Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico.** Rev. Bras. Enferm. vol.70 no.6 Brasília Nov./Dec. 2017. [fecha de Consulta 28 de Abril de 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1244.pdf

SILVA, Liliane; CABRAL, Ivone. **As repercussões do câncer sobre o brincar da criança: implicações para o cuidado de enfermagem.** enferm. vol.23 no.4 Florianópolis Oct. /Dec. 2014. [fecha de Consulta 30 de abril de 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072014000400935&sCript=sci_arttext&tlng=pt.

SILVA, Liliane Faria da, Cabral, Ivone Evangelista e Christoffel, Marialda Moreira. **As (im)possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial.** Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2010, v. 23, n. 3 [Acessado 2 dezembro 2021], pp. 334-340. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300004>>. Epub 29 Jul 2010. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300004>.

SILVA DC, Schmidt MF, Grigo MA, Schultz FL. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização, Rv.Semina: Ciências Biológicas e da Saúde.2020 [fecha de Consulta 26 de abril de 2021], Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/36359>

SOUZA e Souza, Luís Paulo, Pereira Silva, Raiane Katielle, Guimarães Amaral, Renata, Maciel de Souza, Ana Augusta, Campos Mota, Écila y de Oliveira e Silva, Carla Silvana **Câncer Infantil: Sentimentos Manifestados Por Crianças Em Quimioterapia Durante Sessões De Brinquedo Terapêutico.** Rev Rene. 2012;13(3):686-692. [fecha de Consulta 3 de Maio de 2021]. ISSN: 1517-3852. Disponível em:<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027982022>

SOUZA MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo). 2010; 8:102-6. [fecha de Consulta 28 de abril de 2021]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

SCHINZARIA, Nathália, Pfeifera, Luzia, Spositob, Amanda, Santosa, Jair, Nascimento, Lucila, Pinto, Maria. **Caixas de histórias como estratégia auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer.** ISSN 0104-4931 Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 569-577, 2014 [fecha de Consulta 26 de abril de 2021]. Disponível em:<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1113>

SOARES VA, Silva LF, Cursino EG, Goes FGB. **The use of playing by the nursing staff on palliative care for children with cancer.** Rev Gaúcha Enferm [on line]. 2014; 35(3):111-6. [fecha de Consulta 30 de abril de 2021]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n3/1983-1447-rgenf-35-03-00111.pdf>

SPOSITO, Amanda; Schinzar, Nathalia; Mitre, Rosa; Pfeifer, Luzia, Lima, Regina; Nascimento, Lucila. **O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia.** Av Enferm. 2018;36(3): 328-337. [fecha de Consulta 28 de abril de 2021]. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n3/0121-4500-aven36-03-328.pdf>.

SPOSITO AMP, Silva-Rodrigues FM, Sparapani VC, Pfeifer L, Lima RAG, Nascimento LCc. **Coping strategies used by hospitalized children with cancer undergoing chemotherapy.** J Nurs Scholarsh [Internet]. 2015 [fecha de Consulta 26 de abril de 2021] ;47(2):143-51. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25639151/>.

APÊNDICE B
ORÇAMENTO

PROCEDIMENTO	Quantidade	Valor Total em reais
Material Permanente		
Pendrive	02	39,90
Material de Consumo		
Cartuchos para Impressão	04	80,00
Fotocópias/encadernação /impressão	450	87,00
Resma de Papel A4	02	24,00
Cd regravável	01	2,00
Caneta Esferográfica	04	4,00
Transporte	80	352,00
TOTAL GERAL		R\$ 569,90

ANEXO A - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL –
FATEFIG CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Nathália Menezes Dias, professor (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho intitulado, O Uso do Brinquedo Terapêutico à pacientes oncopediatrícos hospitalizados: uma revisão integrativa, de autoria dos alunos Erieli Veiga Furtado, Nailla das Mercês Camargo, matrícula nº 2017000326, nº 2016001130, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 02 dezembro, 2021.

Nathália Menezes Dias

Professor Orientador

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA – CECAM
Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 905 de 06 de julho de 2012
Rua UM, s/n, bairro Jardim MARILUCYCEP: 68459-490 Tucuruí-Pará Fone: (94) 3787-1010
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
Autorizado pela Portaria Nº 360 de 10/06/2014-MEC- DOU- Nº110 de 11/06/14
